

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

José Alexandre Pereira dos Santos¹

Jéssica Camelo de Lima²

Rejane Maria dos Santos³

Suelithon Gomes de Moura⁴

Juliana Nóbrega de Almeida⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma importante política pública para o fortalecimento da formação de professores, incluindo-se a área da Geografia, objeto desse estudo. Nesse intuito, este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID para a formação inicial de docentes em Geografia, a partir das experiências vivenciadas por oito licenciandos – “pibidianos” na EEEFM São Sebastião, localizada em Campina Grande/PB no ano de 2025. A partir disto, busca-se compreender os limites enfrentados na prática docente durante a graduação, especialmente no que se refere à limitação dos estágios obrigatórios, destacando o PIBID como uma possibilidade concreta de inserção mais profunda e contínua na realidade escolar. A pesquisa busca compreender, portanto, de que forma o programa contribui para o desenvolvimento pedagógico, didático e crítico dos futuros professores, tomando por base a vivência em sala de aula, a construção de projetos de intervenção e a mediação entre universidade e escola. A metodologia adotada foi do tipo colaborativa, com abordagem qualitativa, utilizando relatos, observações e experiências diretas dos bolsistas e alunos envolvidos no subprojeto. Os resultados apontados evidenciam que o PIBID proporciona vivências práticas que vão além do discurso acadêmico, permitindo o enfrentamento de desafios reais do cotidiano escolar e contribuindo para uma formação mais significativa. Além disso, destaca-se a importância do vínculo colaborativo entre universidade e escola, que potencializa o processo formativo dos licenciandos e amplia o sentido social da docência. O PIBID, nesse sentido, revela-se como uma ação essencial para fortalecer o ensino de Geografia, aproximando teoria e prática, e incentivando uma postura crítica e reflexiva por parte dos futuros professores de geografia.

Palavras-chave: Formação inicial; PIBID; Geografia; Universidade e Escola; Docência.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jose.alexandre.santos@aluno.uepb.edu.br;

² Professora supervisora do PIBID: Mestrado em Geografia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessicalimafj@yahoo.com.br;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rejane.m@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, suelithon.moura@aluno.uepb.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julianageo2020@servidor.uepb.edu.br.





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores e o papel desempenhado pelas políticas públicas no contexto educacional se apresenta como um tema de extrema relevância no âmbito das pesquisas em educação. Diante desse cenário, é necessário a criação de programas que aproximem e fortaleçam o vínculo entre as instituições de ensino superior e os seus licenciandos no espaço escolar. Também é primordial ampliar e fortalecer a dimensão educacional de programas já existentes, como é o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com isso teremos subsídios para possibilitar a promoção de ressignificação dos saberes docentes.

Por conseguinte, isso ocorrerá a partir de processos mais efetivos das ações e reflexões diante das dimensões inerentes ao universo escolar e da universidade, pois estes são elementos fundamentais para ampliarmos a compreensão dos caminhos que norteiam a carreira docente.

Desse modo, o relato apresentado nessa pesquisa, enfatizará a dimensão do PIBID como programa relevante para iniciação à docência. Logo, este estudo é pautado em articular os espaços formativos da profissão do professor sob os aspectos e contributos do PIBID. Este programa foi criado justamente com esse propósito, estabelecer um elo entre a universidade, a partir dos coordenadores e alunos dos cursos de licenciatura, e a escola da educação básica pública, tendo de maneira direta a participação de professores supervisores. Essa parceria busca favorecer a formação inicial docente, bem como enriquecer as práticas educativas nos diferentes níveis de ensino, sobretudo Fundamental e Médio.

Os sujeitos da pesquisa são os estudantes ingressantes no PIBID/CAPES/Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (Campus de Campina Grande), que desenvolvem suas atividades na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. Essa instituição tem como singularidade a forte preocupação com a formação de professores, o que a torna um espaço fundamental para a pesquisa.

A escolha desse tema surgiu pela sua relevância acadêmica na atualidade, buscando contribuir para futuras pesquisas voltadas à formação de professores de Geografia em programas como o PIBID. Espera-se que este estudo sirva como referência para novos trabalhos e práticas pedagógicas nesse campo.

Em virtude desse entendimento, o objetivo desta pesquisa é compreender de que maneira o PIBID/Capes/Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande) contribui pedagogicamente para a formação inicial dos licenciandos em Geografia.





Sendo assim, buscamos analisar o PIBID enquanto política pública educativa de formação de professores, avaliando os seus benefícios, a exemplo da inserção supervisionada dos licenciandos no espaço escolar e o incentivo a formação de docentes, assim como os seus desafios, limitações e diferença em relação aos estágios supervisionados obrigatórios.

Para tanto, o artigo está estruturado da seguinte maneira: inicialmente apresentamos a introdução, depois a metodologia utilizada, de caráter participativo; em seguida discutimos o papel do PIBID como instrumento essencial na formação de professores, a partir de diferentes referenciais teóricos; posteriormente, expomos as percepções dos licenciandos de Geografia na escola São Sebastião e a discussão dos dados do questionário aplicado com os mesmos; e, por último, apresentamos as considerações finais, como reflexão sobre a qualidade do programa e suas contribuições para experiências semelhantes.

METODOLOGIA

O presente artigo lança mão da tipologia metodológica de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, buscando analisar as percepções de licenciandos participantes do PIBID sobre sua formação docente, a partir de um questionário criado no *google forms*.

Considerando essa reflexão, escolhemos como caminhos metodológicos, determo-nos diante desse estudo, inicialmente na construção de uma revisão de literatura, como em Pontuschka (2006), Cavalcanti (2002), Pimenta (2019) e Callai (2021) sobre a importância do PIBID na formação. Em relação à pesquisa de campo, foi desenvolvido e aplicado o questionário semiestruturado com oito estudantes de licenciatura em Geografia, de diferentes períodos, os quais estão atuando no subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/ CAPES na EEEFM São Sebastião, situada em Campina Grande/PB.

No questionário foram realizadas quatro perguntas, sendo três objetivas e uma subjetiva. Para essa última, visando preservar a identidade dos pibidianos, as respostas que foram apontadas ao longo do artigo estão organizadas de forma codificada, sendo atribuídas as siglas A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7 e A8.

Por fim, a análise dos dados foi realizada de modo descritivo e interpretativo, articulando as respostas obtidas ao referencial teórico apresentado. Como limitações, vê-se o número reduzido de participantes, próprio da configuração do programa, mas que não compromete a validade das reflexões levantadas nesse trabalho.





REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID como instrumento essencial na formação de professores: um olhar a partir das propostas educativas da Geografia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.219/2010, constitui-se como uma política pública educacional voltada ao fortalecimento da formação de professores. Seu surgimento está inserido em um contexto de críticas quanto ao distanciamento entre a universidade e a escola da educação básica, especialmente no que diz respeito à formação inicial docente.

Na área da Geografia, esse debate ganha contornos específicos, como aponta Cavalcanti (2002), uma vez que a formação do professor de Geografia precisa ser compreendida em meio às constantes transformações do mundo contemporâneo e às mudanças no ensino da disciplina.

Assim, a formação do profissional em Geografia é a formação do planejador, do pesquisador, do professor de ensino fundamental e médio, do professor universitário, e de antemão se afirma que a formação do geógrafo, do pesquisador e do professor não pode ser discutida separadamente, ainda que na prática essa formação se realize em momentos e instâncias diferentes. (CAVALCANTI, 2002, p.101).

Com base nessa perspectiva, entende-se que a formação docente deve superar fragmentações, promovendo a articulação entre teoria e prática, a partir de pesquisas educacionais como na elaboração de artigos em revistas e periódicos e na própria vivência em sala de aula. O PIBID, nesse sentido, atua como esse suporte fundamental e como elo articulador, envolvendo licenciandos, professores supervisores e coordenadores, e possibilitando a aproximação entre universidade e escola.

No entanto, seus objetivos nem sempre são plenamente compreendidos, pois, o número reduzido de bolsas provoca disputas entre os alunos, já que o PIBID, além de incentivar o ensino, também valoriza a pesquisa, o que desperta maior interesse e prestígio entre os licenciandos em relação aos estágios supervisionados. Pimenta (2019, p. 6), inclusive, adverte que o programa possui limitações, por ser destinado apenas a uma parcela restrita dos estudantes de licenciatura, configurando-se como uma política focal de curto alcance, o que pode gerar lacunas na formação docente.





Essa limitação de política focal⁶, mas de curto alcance, pode reduzir as pesquisas voltadas à metodologias de ensino inovadoras, mantendo modelos tradicionais que dificultam a implementação de novas práticas e inovações metodológicas na formação docente, comprometendo o vínculo de trocas de saberes. Essa problemática inclusive não é nova, pois já na obra “A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra (1976)”, Yves Lacoste denunciava o uso limitado e tecnicista da disciplina, apontando a necessidade de uma prática mais crítica e reflexiva. O que acontece com o PIBID, a partir dessas atividades desenvolvidas, seja em sala de aula, publicações de trabalhos, planos de intervenção além de tantos outros.

Dessa forma, torna-se essencial a implementação de práticas articuladas entre universidade e escola, a partir de políticas públicas educacionais. Nesse sentido, o PIBID possibilita que licenciandos tenham contato antecipado com a sala de aula, sob orientação de professores supervisores da educação básica e da universidade, favorecendo o desenvolvimento de competências como postura profissional, interação com os estudantes, elaboração de estratégias didáticas mais dinâmicas em sala de aula, dentre outros.

Além disso, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar a organização da escola em sua totalidade, participando de projetos, gincanas, feiras e outras atividades para além da sala de aula, agora sob a ótica de futuros docentes. Por isso, esse elo entre as duas partes não pode ter um curto alcance para os alunos, nem servir de embate com estágios, mas sim de ampliação e até articulação com outros programas semelhantes, sem perder de vista o seu objetivo central. Essas experiências ampliam a compreensão sobre o cotidiano escolar, extrapolando o universo teórico dos textos acadêmicos, sendo, portanto, extremamente relevantes para a construção da identidade docente, junto com outros espaços formativos, como no caso da escola. O PIBID, nesse contexto, concretiza essa dimensão formativa.

Para Pontuschka (2006), cada vivência no âmbito da formação inicial é única, na medida em que envolve diferentes contextos, sujeitos e formas de organização do ensino. Nessa mesma linha, Callai (2021) reforça que a renovação do ensino só é possível a partir da articulação entre universidade e escola, evitando a reprodução de práticas tradicionais e conservadoras.

A renovação do ensino na sala de aula tem de acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes nos desgastamos em discussões teóricas e, no dia a dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas. (CALLAI, 2021, p.119).

⁶ Política focal, no contexto do PIBID, refere-se a uma ação pública voltada a um grupo específico — os licenciandos em formação —, com o objetivo de potencializar a qualidade da formação docente e fortalecer a educação básica por meio de investimentos direcionados e de alcance limitado a esse programa.





Em decorrência dessa realidade, o PIBID se configura como um espaço fundamental para a iniciação à docência, especialmente no ensino de Geografia, ao possibilitar uma renovação das práticas pedagógicas. Essa articulação entre universidade e escola gera aprendizados que não se restringem ao campo teórico, mas se consolidam principalmente na dimensão teórica e prática da sala de aula. Tal movimento não beneficia apenas os licenciandos, mas também os professores supervisores que, ao participarem do processo, entram em contato com novas metodologias e formas de ensinar, promovendo uma formação compartilhada.

Nesse sentido, o programa assume múltiplos objetivos no âmbito da formação docente, definidos no Decreto nº 7.219/2010, e que podem superar as fragilidades e rigidez daqueles ditos ensinos mais tradicionais, entre eles destacam-se:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2010, p. 4).

Vale destacar que o PIBID pode se consolidar como parte de um processo formativo permanente, o qual se constrói a partir da discussão, avaliação e análise crítica da sala de aula, como aponta Callai (2021). Embora os problemas enfrentados possam ser semelhantes em diferentes contextos, as soluções não são homogêneas, mas específicas para cada realidade. Essa perspectiva evidencia a necessidade de ampliar e fortalecer iniciativas como o PIBID, garantindo que mais futuros professores tenham acesso a vivências significativas no espaço escolar. A análise a seguir busca, portanto, compreender como essas contribuições e desafios se materializam na prática, a partir das experiências desenvolvidas na EEEFM São Sebastião, em Campina Grande/PB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O PIBID na Escola São Sebastião



Na EEEFM São Sebastião, o subprojeto do PIBID teve início em 2025, com previsão de continuidade até o final de 2026. Para tanto, foram selecionados oito licenciandos, incluindo o pesquisador deste estudo. Atualmente, cada pibidiano recebe uma bolsa no valor de R\$ 700,00, recurso que auxilia tanto nos gastos com logística quanto nas atividades desenvolvidas.

Os licenciandos participantes do subprojeto residem em diferentes municípios da Paraíba e apenas um deles mora em Campina Grande, cidade onde está situada a escola supracitada e o campus da UEPB. Os demais são provenientes de cidades circunvizinhas, como Alagoa Nova (dois alunos), Arara (um), Barra de Santana (um), Cubati (um), Junco do Seridó (um) e Queimadas (um). Essa variação geográfica evidencia a dedicação dos bolsistas, que conciliam deslocamentos diários ou semanais com suas atividades formativas.

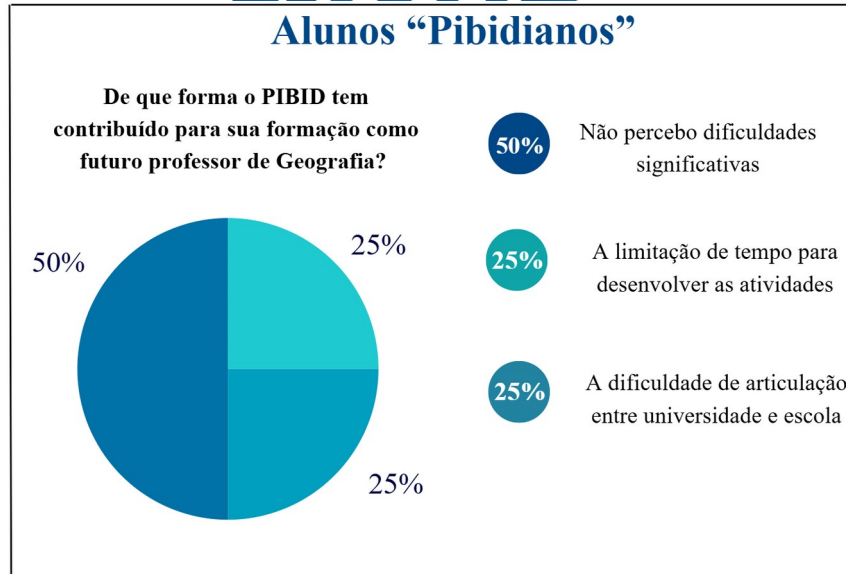
Contudo, observa-se a dificuldade enfrentada pelos alunos no que diz respeito ao enfrentamento de deslocamentos extensos para chegar a escola do subprojeto e na própria UEPB, o que reflete a relevância do PIBID no âmbito da universidade e o comprometimento dos licenciandos com a sua formação. Esse fator evidencia ainda algumas das limitações enfrentadas pelos participantes e, portanto, a bolsa configura-se como elemento essencial para assegurar a permanência desses estudantes no programa.

Além disso, o programa torna-se particularmente relevante para os licenciandos que ainda não possuem vínculo empregatício formal. No entanto, como ressalta Pimenta (2019), o PIBID pode acabar excluindo aqueles que já trabalham, uma vez que sua dedicação exige disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades.

Apesar do desafio do deslocamento, o valor da bolsa contribui para que as dificuldades enfrentadas pelos alunos não sejam percebidas como obstáculos significativos. Ainda assim, alguns mencionaram no questionário a limitação de tempo para o desenvolvimento das atividades e a dificuldade de articulação entre universidade e escola, apontada como um dos principais empecilhos (figura 1).

Figura 1. Dificuldades na relação entre universidade e escola e no desenvolvimento das atividades pelos pibidianos





Fonte: Google Forms e gráfico elaborado pelo autor (2025).

Isso demonstra que, embora 50% dos participantes não identifiquem grandes dificuldades, a outra metade relatou entraves importantes, como a dificuldade de articulação entre universidade e escola, porém não foi explicada quais dificuldades. Tal aspecto é preocupante, já que a integração entre essas duas instituições constitui um dos objetivos centrais do programa. A ausência dessa interação pode gerar lacunas na formação do futuro professor de Geografia e até comprometer o desenvolvimento de um olhar geográfico mais crítico e aguçado nos alunos, como aponta Callai (2021, p. 109).

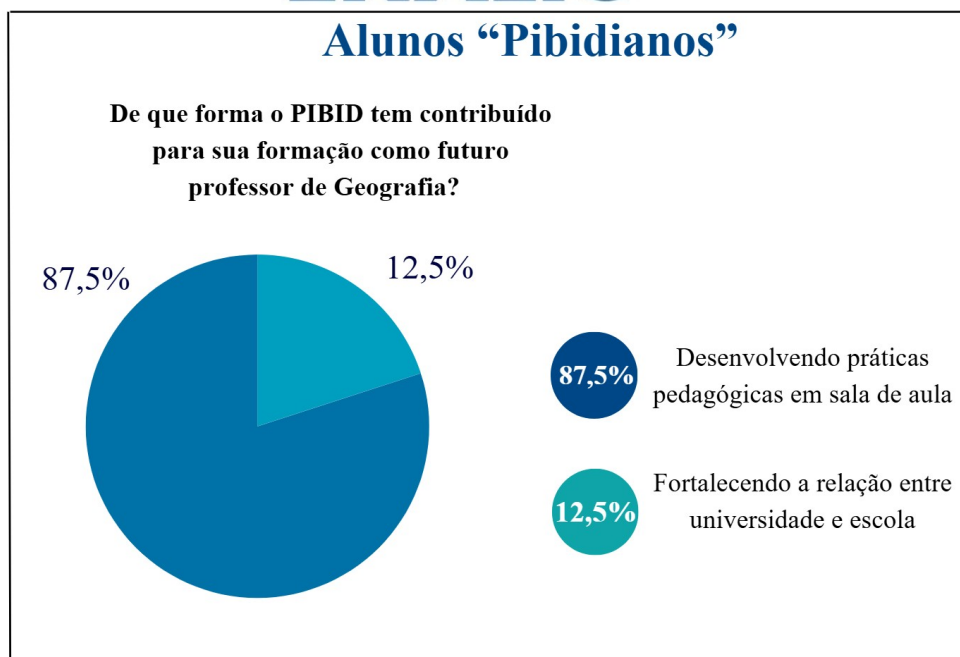
Esse olhar geográfico deve ser construído ao longo do processo de formação do profissional, sempre se perguntando a respeito da contribuição que a análise geográfica pode dar à interpretação da realidade, à análise das questões que envolvem a sociedade e, também, à construção de proposições para essa sociedade, uma vez que é fundamental pensar o futuro. A formação do profissional deve dar conta da dimensão prospectiva, pois os alunos de hoje serão profissionais de amanhã.

Isso reforça a importância de compreender de que forma o PIBID tem impactado a formação dos licenciandos, já que tais experiências contribuem não apenas para a sua prática presente, mas também para o futuro da docência. Nesse sentido, para os pibidianos da escola São Sebastião foi realizada a seguinte pergunta: “De que forma o PIBID tem contribuído para sua formação como futuro professor de Geografia?”. Essa questão buscou compreender como os pibidianos avaliam as atividades do programa e sua contribuição na construção da identidade docente (Figura 2).





Figura 2. Contribuição do PIBID para os Pibidianos



Fonte: Google Forms e gráfico elaborado pelo autor (2025).

Esses dados revelaram que a grande maioria dos pibidianos desenvolveu práticas pedagógicas em sala de aula, como, por exemplo, aulas ministradas sob a orientação da professora supervisora, nas quais foram elaboradas maquetes, jogos, quizzes, aulas expositivas e outras metodologias de ensino que contribuíram positivamente para sua formação docente.

Entretanto, como já mencionado, o fortalecimento da relação entre universidade e escola ainda precisa ser aprimorado. Contudo, de forma geral, a percepção dos alunos foi bastante positiva, atendendo ao que dispõe o artigo 1º do Decreto nº 7.219/2010, que estabelece como finalidade do programa fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira, aspecto evidenciado pelas falas dos licenciandos.

Um outro questionamento dirigido aos pibidianos foi também em relação ao potencial do PIBID: “Na sua visão, de que maneira o PIBID poderia ser melhorado para potencializar ainda mais sua experiência formativa na escola e na universidade?”. Essa questão teve como objetivo compreender as percepções dos bolsistas em relação ao futuro do programa, e dar sugestões do que poderia ser melhorado ao longo do tempo.

Com base nisso, obteve-se as seguintes respostas:





A 1: “Acredito que mais dias em salas de aulas”.

A 2: “Em um maior tempo de aulas e também aumentando o valor da bolsa”.

A 3: “O PIBID poderia ser melhorado com maior tempo de imersão na escola, formações continuadas articuladas com a universidade, fortalecimento da parceria com os professores supervisores, além da maior valorização dos bolsistas e ter uma maior quantidade de bolsas”.

A 4: “O PIBID poderia ser melhorado com mais reconhecimento e valorização, tanto pela universidade quanto pelo Estado, destacando a importância do programa e do trabalho dos bolsistas”.

A 5: “O PIBID sua estrutura é ótima, pois reforça a integração entre teoria e prática. [poderia] oferecer apoio pedagógico contínuo, promover a formação continuada com foco em novas tecnologias e diversificar as atividades formativas para incluir o uso de ferramentas digitais e a participação ativa em todas as etapas do processo educativo.

A 6: “Acredito que o programa segue da maneira como tem que ser, assim como antes foi diferente agora também está acontecendo diferente, mais também acredito que a tecnologia tem um papel bastante significativo nessa mudança de hoje em dia.

A 7: “Acredito que aumentar a carga horária semanal na escola, para que todos do PIBID possam ter mais contato efetivo. Hoje vou para escola uma vez na semana, se fôssemos dois dias na semana, certeza poderíamos ter um contato maior, conhecer outras turmas.

A 8: “Envolvendo mais a escola junto com a universidade, que são dois campos muito importantes para a formação do docente, é possível oferecer mais bolsas e mais oportunidades para os universitários”.

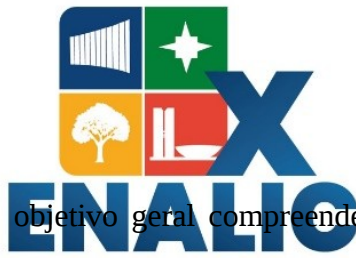
As respostas dos licenciandos evidenciam uma percepção crítica sobre o funcionamento do PIBID e apontam caminhos significativos para seu aprimoramento. Entre as sugestões, destacam-se a ampliação da carga horária nas escolas, a valorização financeira e institucional dos bolsistas, a promoção de formações continuadas e o fortalecimento da parceria entre universidade e escola.

Dessa forma, fica evidente que o PIBID, ao mesmo tempo em que cumpre um papel fundamental na formação inicial de professores, ainda carece de ajustes que possam potencializar sua efetividade.

O olhar dos próprios bolsistas contribui para identificar essas demandas e reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem a continuidade e o fortalecimento do programa. Assim, os resultados aqui apresentados não apenas confirmam a relevância do PIBID na formação docente, mas também indicam possibilidades de avanços que podem servir de referência para futuras reformulações e ampliações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Este estudo teve como objetivo geral compreender a contribuição do PIBID para a formação inicial dos professores de Geografia, tomando como referência as experiências vivenciadas pelos licenciandos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. O principal resultado evidenciou que o programa possibilita ao futuro docente uma vivência prática que complementa a teoria aprendida na universidade, favorecendo o desenvolvimento de metodologias criativas e de uma postura crítica diante da sala de aula.

Os achados da pesquisa ainda ressaltam a relevância social do PIBID, uma vez que o programa amplia a qualidade da formação inicial e fortalece a escola pública, consolidando-se como uma política de valorização da docência e de melhoria da educação básica. No que tange às limitações apontadas pelos pibidianos, ressaltou-se que a necessidade de deslocamento até a escola por parte de alguns licenciandos foi um fator de maior evidência.

Posto isso, em relação às futuras investigações, recomenda-se ampliar o número de participantes, diversificar os contextos escolares analisados e aprofundar o estudo sobre metodologias inovadoras, a fim de enriquecer o debate acerca da formação inicial docente e fortalecer a qualidade da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da geografia: o professor.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 24, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação geográfica e pedagógica do professor.** In: Panorama da Geografia Brasileira: novas e velhas questões. São Paulo: Annablume, 2006.

